jo do Natal, não faltando tambem os deliciosos doces e o saboroso café. Desta vez, porém, a alegria se tornou mais intensa, e o enthusiasmo tocou mesmo ao auge; devido isto ao concurso que tivemos de duas familias synodaes, cujas moças e creanças abrilhantaram grademente nossa festa, cantando comnosco bellos hymnos.

E assim alegremente transpomos as portas do novo anno. A reunião prolongou-se até as 3 horas da madrugada quando de pé entoámos enthusiasticamente o hymno « Um pendão real ».

A collecta levantada no culto do dia 1.º á noite rendeu 7$000 devido ao esforço feito para a collecta do Natal. Preoccupámo-nos bastante com a falta de uma casa de oração aqui. Não sei si poderemos este anno fazer alguma coisa nesse sentido. Pedimos as orações de todos os irmãos que nos lerem, para esta parte do grande campo em que nossa amada Egreja extende seus arraiaes

Do mais humilde irmão no Senhor Jesus

HERMOGENES AUGUSTO SERAPIÃO.

Collecta de 31 de julho

Dinheiro recebido até esta data

Quantia publicada no *Estandarte* n. 2 . . .	28:568$380
Botucatu	40$000
S. Paulo, (p. c. de um vale)	50$000
Onça	16$400
	28:674$780

S. Paulo, 19 de janeiro de 911.

O thesoureiro interino

LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS.

Caixa 919

Esforço Christão Juvenil

(Topicos para as suas reuniões de oração)

JANEIRO

22. Job, que soffreu, e ainda assim confiou sempre. Job 13.15.

29. Como começaram as primeiras sociedades missionarias. Math. 28. 19-20 (Reunião missionaria).

REGISTRO

Nascimentos

Registramos, com satisfação, o nascimento do OTHONIEL, filho de nossos irmãos — Ernesto Rocha e D. Maria Luiza Rocha, membros de nossa egreja do Rio; e de LEONIDES, filha dos irmãos — José Martins Evangelista e D. Edwirges Evangelista, membros de nossa egreja de Bebedouro.

Parabens. Sobre os recem-nascidos repousem as bençams lá do alto.

Fallecimento

Desta capital voou para o Céo, sexta-feira passada, a pequenina ABIGAIL, de 11 mezes de edade, filhinha de nossos prezados irmãos — presbytero Alberto da Costa e D. Vitalina da Costa.

Aos irmãos entristecidos nossas sympathias. Sirvam-lhes de lenitivo, nessa provação por que passam, as consoladoras palavras do Salvador : « Dos taes é o reino Céo. »

Hospedes

Entre nós se acham nossos prezados irmãos — Odilon Moraes e Thomaz Pinheiro Guimarães, que vieram apresentar-se ao Presbyterio do Sul como candidatos á ordenação para o sagrado ministerio.

Em companhia do irmão Guimarães veio a sua digna companheira, nossa prezada irmã D. Eudoxia Pinheiro Guimarães.

A todos cordiaes saudações.

Em viagem

O nosso prestimoso irmão capitão Francisco de Moraes, diacono de nossa egreja, nesta capital, e que com inexcedivel zelo exerce o cargo de thesoureiro, seguiu ha dias para Faxina, acompanhado de sua extremecida esposa, nossa irmã D. Augusta Maria Ferreira. O nosso irmão foi em demanda d'aquelles ares puros afim de convalecer-se de grave enfermidade que o accomettera. Tivemos, porém, a satisfação de saber que elle tem aproveitado com efficaz resultado a amenidade d'aquelle clima, no que muito nos alegramos.

Por um lamentavel lapso, deixou de sahir esta noticia no devido tempo; pois o nosso irmão seguiu já ha algumas semanas. Isto entretanto, nada tem que ver com a attenção que nos merece tão dedicado e estimado irmão, que tantos serviços presta a nossa egreja.

Que Deus o ajude grandemente e que possa logo voltar aos seus affazeres quotidianos, continuando a prestar, com a sua habitual boa vontade, os seus serviços em nossa egreja, no posto que Deus o collocou — são os nossos ardentes desejos.

Regresso

Com a sua exma. senhora e filhos, regressou para Bauru, onde reside, nosso prezado irmão Virgilio Ermel, que com a sua familia veio assistir a reunião de nosso supremo concilio.

— Acabam tambem de regressar a seus venturosos lares nossos prezados irmãos — Theophilo Bueno de Alvarenga, presbytero de Bocaina; Leopoldo Vieira, presbytero de Wittemberg; Antonio Machado da Silva, presbytero de Botucatu; João Alves Moreira, presbytero da Grama; Hygino de Araujo, presbytero de Campinas; João da Matta Coelho, presbytero de Embahu; José Gabriel da Silva Guedes, presbytero da Onça; Marcilio do Amaral, presbytero de Bella Vista; Joaquim Martins Evangelista, membro de nossa egreja de Bebedouro; e Antonio de Brito Sant'Anna, pharmaceutico em Palmares.

A' todos acompanhem as bençams e protecção do Senhor.

FACTOS E NOTICIAS

Synodo independente. — Este concilio de nossa Egreja se acha reunido nesta capital desde quinta-feira passada.

Harmonia e amor fraternal tem reinado em todas as suas sessões, em que diversos assumptos de relevancia teem sido discutidos pelos seus membros.

Pela resenha dos seus trabalhos que hoje começamos a publicar, poderão nossos irmãos conhecer o que se está fazendo em pról do desenvolvimento de nossa Egreja nesta grande patria.

Já occuparam o pulpito de nosso templo, prégando edificantes sermões a auditorios animadores, os Revs. Othoniel Motta, Alfredo Teixeira, José Mauricio Higgins, Manoel Machado, Ernesto de Oliveira e Francisco Lotufo.

Os membros desse nosso concilio foram photographados pelo nosso prestante irmão e amigo Virgilio Ermel, membro da egreja independente de Bauru.

Castro. — Desta localidade escreve-nos o irmão José Wysocki, em data de 10 do corrente :

« No dia 8 *tivemos o prazer de ser visitados* pelo Rev. Higgins que, de passagem para o Presbyterio, nos veio visitar. Prégou aquí dois substanciosos sermões perante regulares e attenciosos auditorios. Esses sermões foram de muito proveito para nós, fortalecendo-nos na fé.

Anciosos esperamos alguma resolução do Presbyterio em favor do nosso Paraná. »

Roma. — Da secção telegraphica d' « O ESTADO DE S. PAULO » extrahimos a seguinte noticia, que os leitores commentarão :

« Os jornaes noticiam um grande escandalo que se deu no Vaticano e que terá forte repercussão na sociedade aristocratica pontificia.

O Marquez Patricio Max-Swinei de Mashanaglas, camareiro secreto do papa, foi accusado, mediante cartas anonymas dirigidas ao pontifice e ao cardeal Merry del Val, secretario de Estado do Vaticano, de ter costumes depravados, muito parecidos *com os que tinha o principe* de Eulemburg.

Diziam as cartas que o marquez de Mashanaglas mantinha na vivenda da rua Giulia, nesta capital, uma especie de Tavola Redonda, frequentada por fidalgos pontificios.

Feito um inquerito secreto, foi descoberto que o auctor das cartas era o marquez Felippe Del Fierro, tambem camareiro do papa.

O accusado e o accusador compareceram perante um tribunal constituido pelo cardeal Merry del Val, pelos monsenhores Nicolau Canali e Caetano Bilesti e outros prelados, constando ter sido averiguado que tambem o marquez del Fierro se achava culpado dos mesmos actos attribuidos por elle ao marquez Mashanaglas. »

Cannavieiras. — *Nossa egreja de Cannavieiras* festejou o Natal com bastante animação, constando o programma da festa de leitura biblica, canticos de louvor, oração e recitativos.

A collecta então levantada rendeu 17.6oo réis.

No dia 26 de dezembro tiveram os irmãos ali outra reunião que foi ainda mais concorrida do que a anterior, e na noite de 31 reuniram-se para celebrar o culto de vigilia.

A semana de oração foi tambem por elles observada, tendo concorrido com os seus esforços para animação de todas o irmão João Chrysostomo da Silva.

Diz nosso informante que as reuniões ali augmentam cada vez mais.

Os jesuitas portuguezes — O «Diario do Governo» de Portugal devia publicar no dia 27, por ordem do ministro da justiça, o « Catalogo da provincia portugueza da Companhia de Jesus no principio do anno de 1910 ». Foi impresso em Lisboa, na typographia da Casa Catholica, curioso e elucidativo documento para se apreciar qual era a organização jesuitica e a importancia das forças arregimentadas de que dispunha a famosa e poderosa Companhia. Desse documento conseguiu o governo alcançar um exemplar que já deve ter sido reproduzido na folha official.

Por não dispormos de muito espaço, damos aqui apenas o resumo total desse catalogo, que é o seguinte :

Os irmãos (jesuitas) da provincia portugueza da Companhia de Jesus eram — 147 padres, 101 escolasticos e 112 coadjutores, total 360; de outras provincias, residindo na portugueza — 14 padres, 2 escolasticos e 11 coadjutores, total 27. Ao todo 161 padres, 103 escolasticos e 123 coadjutores, ou seja um total de *387 jesuitas.*

A estatistica de toda a Companhia de Jesus, no principio do anno de 1909, accusava *7.728* padres, *4.416* escolasticos e *4.014* coadjutores, ou seja um total de *16.158* jesuitas disseminados por todo o mundo !

Ajuize o leitor a extensão da influencia nefasta de todo esse exercito !

Pic-nic. — Aos membros do Synodo foi offerecido ante-hontem, terça-feira, pela Sociedade de Senhoras de nossa egreja esplendido passeio ao Parque Antarctica, nesta cidade.

Em bondes *especiaes foram nossos irmãos* conduzidos áquelle logradouro, onde passaram cerca de cinco horas em palestras e diversões varias.

As prestantes irmãs membros da benemerita sociedade offereceram-lhes doces, café e refrescos.

Foram mui agradaveis as cinco horas em que nossos irmãos passaram naquelle bello parque.

Na ida e na volta, em confortaveis carros da *Light*, canticos de louvor foram entoados pelos membros do Synodo, pelas prestantes irmãs que proporcionaram tão reconfortante passeio e por outras pessoas de nossa egreja que não quizeram perder a opportunidade de se pôrem em contacto fraternal com os sympathicos representantes de nossas egrejas.

O Rev. Ernesto de Oliveira, em nome de todos, agradeceu á Sociedade de Senhoras a gentileza de lhes offerecer esse agradavel *pic-nic*, e nós daqui enviamos a ella cordiaes parabens pelo excellente exito com que viu coroada a sua feliz idéa.

Ordenação. — Hontem á noite, após edificante sermão analogo ao acto, proferido pelo Rev. José Higgins, moderador do Presbyterio do Sul, procedeu-se em nosso templo, com a maxima solennidade, á ordenação para o sagrado ministerio de nossa Egreja *dos prezados irmãos Thomaz Pinheiro Gui*marães e Odilon Moraes, que em tempo foram examinados como determina o Livro de Ordem.

Os membros dos Presbyterios que compõem o Synodo, impozeram as mãos sobre os ordenandos, invocando o Rev. Higgins as bençams de nosso Deus e pedindo-lhe a Sua sancção para o que se estava fazendo em Seu nome.

Esta tocante ceremonia impressionou agradavelmente assim aos crentes como aos extranhos presentes.

Depois desse acto, dirigiu a paranese o Rev. E. C. Pereira, que, em linguagem impressiva, recordou aos ordenandos os diversos titulos com que a Escriptura Sagrada caracteriza os que são chamados a desempenhar na Egreja de Deus o elevado e espinhoso officio de ministro.

Enumerando esses titulos — propheta, anjo, evangelista, bispo, presbytero, pastor, doutor — adduziu o pastor da egreja de S. *Paulo bellas considerações e tocantes* exhortações em referencia a cada um delles.

Foi um acto solennissimo, de que levaram gratas recordações todos os que tiveram a ventura de assistil-o.

Resta agora que o Senhor da seara habilite com as suas ineffaveis bençams e protecção aos que acabám de se consagrar ao seu sancto serviço, de modo que possam um dia exclamar, cheios de goso: « Pelejei uma boa peleja, guardei a fé, pelo mais me está reservada uma coroa de gloria que o Senhor, justo Juiz, me dará naquelle dia ».

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

O ESTANDARTE

ORGAM PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

Pela Coroa Real do Salvador — " Arvorae o estandarte ás gentes "

ANNO XIX — S. Paulo, 19 de janeiro de 1911 — NUM. 3

EXPEDIENTE

Publicação semanal

Assignatura annual. . . . . . 10$000

Os ministros do Evangelho teem 50 % de abatimento em suas assignaturas.

Redacção:

Eduardo Carlos Pereira, redactor responsavel; Albertino Pinheiro, redactor secretario; J. A. Corrêa; Dr. Soares do Couto Esher; e A. Ernesto da Silva.

Thesoureiro: — Isidro Bueno Junior

Endereço: Caixa 300, S. Paulo.

APONTAMENTOS

O nosso corpo, templo de Deus. — Resultado das innovações. — A lucta secular.— Tres classes perniciosas.—Despovoamento do Purgatorio.

Um auctor pio, chamando a attenção de seus leitores para as palavras de S. Paulo — Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espirito do Senhor mora em vós? » — faz as seguintes considerações, que julgamos dignas de nossa ponderação:

« Consideremos o grande privilegio que isto encerra.

Nos tempos antigos e nos modernos; nos paizes civilizados como nos incultos, sempre o edificio mais grandioso, mais rico, mais embellezado e mais considerado é o templo.

Em Babylonia como em Jerusalém, na India como no Egypto apuram-se sempre os recursos da arte e das riquezas para fazer os templos.

Si as casas dos poderosos da terra devem ser em proporção de seu poder, a casa do Deus do céo deve ser sobre todas.

Calculemos, pois, por isto a grandeza do homem, eleito e feito por Deus templo seu sobre todos os demais seres da creação. O sol, a lua e as estrellas; as montanhas, as planices e os mares são grandiosos; porém o homem o é muito mais. Ali está Deus e se conhece a Deus algum tanto em suas grandezas; no homem Deus está como em seu templo, no sanctuario de sua morada. »

De facto, si o nosso corpo é templo de Deus, habitação do Espirito do Senhor, sancto deve ser em todo o sentido e como tal tido e respeitado.

Sanctuario do Altissimo, o nosso corpo deve ser-lhe consagrado, zelando nós para que nenhuma impureza o attinja.

A mesma consideração de que é templo de Deus, constantemente lembrada, nos servirá como de escudo para amparar os dardos inflammados do mais que maligno, e o Espirito, sanctificador de nossas almas, nos encherá daquella graça que delle emana e é concedida mais e mais aos que mais e mais se aperfeiçoam na resistencia ao mal e na medida da perfeição adquirida e das conquistas conseguidas.

Assignalando o triste estado a que chegou a Egreja Romana com as suas innovações, que de todo a apartaram do Christianismo primitivo, escreve Huet:

« Na primitiva Egreja todo o dominio entre os christãos era interdicto e nunca a nossa religião foi mais florescente do que sob o regimen da discussão, da publicidade e da liberdade fraternal. Uma nova disciplina, creada pela fraude de falsas decretaes, se estabeleceu sob as ruinas do direito apostolico e dahi os males que todos lamentamos. »

Assim põe o illustre escriptor duas epochas da historia do Christianismo: uma em que elle floresceu sob o dominio de suas proprias leis de liberdade, amor e fraternidade; e outra em que elle quasi que foi obumbrado pelo poder das trevas, que surgindo do seu proprio seio, usurpando-lhe o proprio nome, pela mentira e pela hypocrisia transviou os povos e escravizou as consciencias.

« A historia da civilização moderna — diz Castellar — é uma lucta permanente da egreja com todos os poderes civis.

Luctou com a Austria pelas leis *Josephinas*, luctou com a Toscana pelas leis *Leopoldinas*, luctou com Napoleão III pela revolução de diversos paizes e pela sua intervenção na politica... luctou com o Novo Mundo para indemnizar-se da perda da unidade catholica na Europa; e luctará com todos quantos queiram estabelecer o casamento civil e a liberdade religiosa. »

Luctou e está luctando com a França — accrescentamos nós — luctou e está luctando com a Austria, luctou e está luctando com a patria de Castellar, onde Cánovas reage heroicamente em nome da liberdade.

Luctou e luctará sempre contra a liberdade onde quer que ella seja proclamada.

Sempre vencida, apesar de, na lucta, lançar mão de todos os meios, é impenitente.

O auctor do « O Seculo e o Clero » põe na bocca de um de seus personagens as seguintes palavras:

« Estamos arranjados! o padre não nos deixa pensar; o fidalgo não nos consente subir; o rei não nos permitte reger; somos uma especie de escravos amarrados ao poste e vergalhados por aquellas tres illustres classes que se sustentam do nosso suor. »

Isto disse elle com referencia ao povo portuguez de seu tempo.

Quanto a nós, hoje, já não temos o rei que não nos permitta dirigir, posto que muitos são os que desejariam poder privar-nos deste direito; fidalgo, só de fancaria o temos e este mesmo sem força capaz de impedir de subir aos que para tal teem capacidade; resta-nos o padre, que por mais offuscado que esteja pelo sol da liberdade, que com tanto esplendor brilha sobre esta terra, prosegue em seu trabalho de sapa, tentando fanatizar as massas e se esforçando por dominar o pensamento livre deste povo por meio do confissionario e da eschola.

Aos *reis* adventicios e aos fidalgos de fancaria, basta, para combatel-os, o ridiculo; o padre, porém, não cede nem deante deste e nem mesmo deante da força. E' mister combatel-o pela propaganda tenaz, de todo o dia, de todo o momento, denunciando-lhe os maus intuitos, desmascarando-lhe o embuste, ensinando ao povo a verdade que elle, o padre, tem por missão occultar-lhe.

Um amador de estatisticas calcula que o Purgatorio está deshabitado.

Diz que ha no mundo, em conta redonda, 150.000.000 de catholicos, dos quaes morrem diariamente 10.125.

Em 16 de abril de 1856, Pio IX concedeu todas as indulgencias da Terra Sancta, das sete basilicas de Roma, da Portiuncula e de S. Tiago da Compostella a todo o fiel catholico, portador de um certo escapulario azul, todas as vezes que rezar seis *Padre nossos*, seis *Ave Marias* e seis *Glorias*, ficando dispensado de confissão e communhão.

Ora, taes indulgencias são prodigiosas. S. Ligorio, na sua obra intitulada *A Gloria de Maria*, tomo II, diz que as indulgencias plenarias se elevam ao numero de 533 e que as parciaes são innumeras.

Dest'arte, dez bons e fervorosos catholicos, repetindo o mencionado exercicio dez vezes, podiam salvar 53.300 almas no espaço de 24 horas, isto é..... 43.175 mais do que as que lá entram diariamente.

Isto, concedendo que todos os catholicos que morrem vão para o Purgatorio.

E como se pode affirmar, sem exageró, que em tão grande numero de catholicos, ao menos dez se sirvam do privilegio concedido por Pio IX, conclue o calculista pelo despovoamento do Purgatorio, mesmo sem contar com o grande numero que diariamente são rezadas e que são outras tantas libertadoras de almas, e as indulgencias, por outros meios, por grande numero de fieis.

De facto, por mais povoada que estivesse aquella habitação, de creação romana, até 1856, com uma sahida diaria de 43.175 almas, no minimo, neutralizada a entrada, como acima se verifica, certissimamente está vaga...

C.

A SEGUNDA CONFERENCIA DE FERRI

Algumas notas á margem

VI

Das coisas mais irritantes que pode haver no mundo é o ataque sem treguas feito a alguma pessoa, theoria, livro de que não se tem a minima noção.

E' o que succede com a Biblia. Homens que não tiveram sequer o privilegio de apreciar o que ha de maravilhoso nos livros sagrados vistos do ponto de vista exclusivo da literatura; outros, que são moralmente cegos para apreciar-lhe o alto, o inegualavel merito moral, — acham-se com o direito de asseverar cobras e lagartos contra um monumento augusto do pensamento humano que, quando mais não fizesse, creou no Oriente um povo extraordinario, permeou a estructura intellectual e moral dos povos occidentaes e continúa a ser um alvo a atirar a contradicção em nossos dias.

Ninguem mais aggressivo contra a Biblia do que Hæckel; ninguem mais ridiculamente ignorante do conteudo della.

Em uma de suas obras o famoso biologista de Iena asseverou — e não falta quem o repita pelo mundo fóra — que nas epistolas de Paulo não se encontra menção nem da morte, nem da ressurreição de Christo!

Isto não se commenta; já não é ridiculo, — é... desaforo, perdôem-nos a expressão.

Devido a essa ignorancia, não raro é ver-se um versiculo biblico atrózmente mutilado e servindo, até, de capa ás fraquezas moraes de muita gente.

Não ha muito o sr. Medeiros e Albuquerque, numa conferencia, propoz-se a patriotica tarefa de fazer a apologia da mentira. Não li essa conferencia, confesso; mas, segundo me contaram, appellou elle para Christo, que mentiu, lá no conceito do sr. Medeiros.

Ora, essa supposta mentira de Jesus vem de uma falsa exegese, unicamente. Lê-se em S. João o que se segue:

— «Estava a chegar a festa dos Judeus, chamada dos tabernaculos. Disseram-lhe (a Jesus), pois, seus irmãos: «Sae daqui e vae para a Judéa, para que tambem teus discipulos vejam as obras que fazes. Porque ninguem que deseja ser conhecido em publico obra coisa alguma em secreto: já que fazes estas coisas, descobre-te ao mundo. » (Porque nem ainda seus irmãos criam nelle.) »

A esta ironia de seus irmãos, respondeu o Senhor: «Ainda não é chegado o meu tempo; mas o vosso tempo sempre está prompto. O mundo não vos pode aborrecer, mas elle me aborrece a mim, porque eu dou testemunho delle, que são más as suas obras ».

E' tambem ironica a resposta de Jesus, mas de uma elevada ironia, tão digna que á primeira vista não se percebe.

E elle acrescentou: «Vós outros subi a esta festa, que eu, todavia, não vou a esta festa, porque não é ainda cumprido o meu tempo ». — Tendo dito isto, deixou-se ficar em Galiléa. Mas, quando seus irmãos já tinham subido á festa, então subiu elle tambem, não descobertamente, mas como em segredo.» (Cap. VII-1-10.)

Uma leitura superficial conduz a duas conclusões: uma dellas, mais benigna, attribue a Christo apenas mudança prompta em suas resoluções.

E daqui tirava Porphyrio, no seculo IV, um argumento contra a sua divindade.

A outra, mais maligna, é a do sr. Medeiros: Jesus mentiu e mentiu jesuiticamente.

Disse que não ia á festa e foi, ás occultas.

Para attenuar o que vae nisso de repugnante á consciencia christã, nalguns textos gregos intercalaram um «*ainda*» salvador. Jesus teria dito. — «Eu não subo *ainda* a esta festa.»

Mas, por um principio quasi infallivel de hermeneutica, entre dois codices, um que offerece uma difficuldade e outro que a remove, o primeiro é que é o certo; porque todos procuram, é evidente, esclarecer o que é obscuro; ninguem se lembrará de escurecer o que é claro.

Vê-se, portanto, o *ainda* collocado no texto pelo mesmo criterio que levou o sr. Ferri a adjungir a S. Paulo os qualificativos *commerciante* e *riquissimo*.

O processo, como se vê, não é novo...

E agora? Não receemos pela moralidade de Jesus.

Instigado pelos irmãos a apresentar-se como Messias na festa dos tabernaculos, Jesus recusa-se, allegando que o seu tempo não era vindo, que a sua festa era outra, subsequente, a saber — a Pascoa. Porisso, duas vezes na mesma sentença apparece o demonstrativo *esta* unido ao substantivo *festa*, de uma fórma emphatica: «Eu não vou a *esta* festa.» O que equivale a dizer: «Eu irei *á outra*.»

Esta interpretação, porém, esbarra com o texto da Vulgata, que diz: «Mas quando seus irmãos já tinham subido, então subiu elle tambem *á festa*.» Eis ahi. Disse que não iria «*á festa*» e entretanto foi «*á festa!*»

Mas o texto grego, mais auctorizado, corrige a Vulgata, e em vez de fazer a expressão *á festa* modificar o verbo *subiu*, cujo sujeito é Christo, fal-a modificar o verbo *tinham subido*, cujo sujeito é *os irmãos*.

«Mas quando os irmãos já tinham subido *á festa*, subiu elle tambem.» A' festa? Não, a Jerusalem, onde ia cumprir-se breve o seu tempo.

Onde a mentira? Na exegese do sr. Medeiros, talvez.

Mas que tem isso com Ferri? Vere-mos.

O illustre sociologo affirmou que Jesus usara de violencia, fustigando no templo os vendilhões.

Esta exegese, tão commum, mas falha, tem servido para acobertar muita coisa retrograda e odiosa, como, por exemplo, *chibata* no exercito e *palmatoria* nas aulas.

Pois que se conserve tudo isso, mas sem a responsabilidade do *suave* Jesus dos Evangelhos.

Reza a Biblia que Jesus, entrando no templo e encontrando-o transformado numa feira immoral, fez um açoite de cordeis e expulsou os vendilhões.

E os cinemas, nas scenas da Paixão, lá nos põem Jesus, como um doido, a dar guaecaços sem dó nos mercadores do templo! Uma tal scena, posta ao vivo, offerece com o mais um tamanho contraste que por si só seria bastante a mostrar o erro da interpretação seguida geralmente.

Ninguem melhor commenta a passagem do que L. Schneller, no seu bellissimo livro Os Caminhos do Evangelho.

« Uma santa colera brilha na sua fronte cheia de majestade, no momento em que elle avança pela grande porta e percorre com o olhar o mercado de animaes cujo ruido vae quebrar-se contra as arcadas e os muros do templo. Surprehendidos, os discipulos voltam os seus olhos para elle.

O Mestre parece transformado: tem o ar de autoridade de um general que avançasse contra todo um povo para fazer triumphar a justiça. Resolvido a dar cabo da desordem revoltante que macúla a casa de seu Pae, lança mão de cordas, torce-as em açoite. E sua voz profunda, viril, reboa com poder através dos atrios e das columnadas dos porticos. Eil-o de pé, cheio de elevação, como um principe que tem consciencia de que tudo diante delle deverá ceder. Ordena que se retire immediatamente todo o mercado para fóra do templo. Um gesto imperativo de seu braço armado com o açoite, que elle tem na mão como um SIMBOLO da justiça, faz crescer a impressão de suas palavras. Elle não tem nenhuma necessidade de recorrer á força. De que serviria ella contra toda uma multidão? Mas o seu olhar, todo lampejos, o carater quasi sobrenatural de sua apparição, a consciencia da sua realeza, da santidade do acto executado por elle, — reclamam uma obediencia immediata. Ninguem ousa resistir-lhe ».

Que augusto que não é este Christo! Quão caricato aquelle outro, o de Ferri!

Othoniel Motta.

(Do *Diario da Manhã* do Ribeirão Preto)

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÃO IV — 22 DE JANEIRO

(PRIMEIRO TRIMESTRE)

Omri e Achab induzem Israel a maiores peccados

I Reis 16 : 15-33

Texto aureo. — « A justiça exalta ao povo, mas o peccado é opprobrio das nações. — Prov. 14 : 34.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro

16 *Segunda-feira*.—I Reis 61: 7-20.
17 *Terça-feira*. — I Reis 61 : 21-28.
18 *Quarta-feira*.—I Reis 16 : 29-33.
19 *Quinta-feira*. — Miqueas 6: 1-16.
20 *Sexta-feira*. — II Chron. 21 : 5-20.
21 *Sabbado*. — II Chron. 22 : 1-12.
22 *Domingo*. — II Reis 9 : 1-01.

Data. — Omri reinou 12 annos; Achab 21 annos, desde 936; (ou 893) a 904 (ou 861) A. C.

Logar. — Os dois reis tiveram por capital a Samaria.

INTRODUCÇÃO

Passam perante nossos olhos nestas lições no Velho Testamento uma longa lista de reis antigos e extrangeiros, a qual para muitos leitores é uma coisa enfadonha. Comtudo, não estamos examinando mumias seccas do Egypto.

Estes reis de Israel e de Judah se nos apresentam sob a luz penetrante do holophote moral. Suas vidas têm o perenne interesse das «lições de coisas», não em architectura, engenharia, phi-

losophia, etc., mas em religião. Tracta-se sempre das relações entre o homem e seu Deus, dos deveres e destinos dos povos como determinados pelos seus feitos «bons ou maus aos olhos do Senhor.»

Zimri tinha assassinado o seu rei Ela; porém conservou-se no throno só uma breve semana. Vencido pelo general Omri, elle suicidou-se nas chammas do seu proprio palacio; e deixou Omri em contenda com seu rival Tibni.

Depois de uns quatro annos de lucta intestina, Omri, o poderoso general, triumphou sobre seu inimigo e estabeleceu uma nova dynastia. Elle é considerado como o «David do Norte», em proeza militar, porém não em caracter moral. Estendeu e fortaleceu seu reino, construiu uma nova capital—Samaria—quasi inexpugnavel; cultivou relações amigaveis com os povos vizinhos; casou seu filho—Achab— com a bella princeza de Sidonia; e depois de uns dozo annos deixou seu prospero throno para seu molle filho, Achab.

COMMENTARIOS

I—Dois reis idolatras. O grande general e rei Omri triumphou em todos os sentidos, menos um, o mais importante,—o moral e espiritual. Seguiu em religião o mau exemplo do esperto Jeroboão, e fez o que foi mau aos olhos do Senhor.

O seu lêrdo filho, Achab, abdicou a sua varonilidade ás intrigas e ambições da sua mulher sidonia. Essa pagã e extrangeira, filha manhosa do rei Ethbaal de Sidon, veio ao sumptuoso palacio da nova capital de Israel, como um laço que unisse os dois povos, maritimo e agricola, para maior vantagem da Phenicia e de Israel.

Em fevereiro, nas lições sobre o propheta Elias, havemos de ver mais deste casal Achab e Jesabel.

II—O peccado de idolatria. Sobre este topico, tiramos os seguintes paragraphos instructivos da D.ra Tarbell.—A idolatria é insidiosa. Jeroboão não quiz que o seu povo fosse adorar a Deus em Jerusalém; por isso fez duas imagens douradas e mandou ao povo que adorasse em Dan e Bethel os deuses que o tiraram do Egypto. Em cincoenta annos, todas as imagens são do mesmo valor ao povo; e todos estão prestando culto a Baal, o deus dos phenicios, com todos os seus ritos degradantes e crueis. O peccado de idolatria é bem insidioso: antes de se dar fé, aquillo que era objecto legitimo de desejo já se tornou um objecto de adoração.

Nós costumamos pensar que só pagãos são idolatras. Mas, perguntamos, que é idolatria? Idolatria é a devoção excessiva a qualquer pessoa ou coisa. E que é um deus? E' aquillo que conserva o logar supremo em nosso coração. Que nome tem o vosso Deus? Será a riqueza, a posição, os prazeres, ou a popularidade?

O desejo da erudição por amor de si, diz o Bispo Fitzgerald, é pouco melhor que o desejo do dinheiro por amor de si proprio. Algumas das nossas idolatrias teem nomes bonitos; e sempre existe o perigo de que algum objecto legitimo de desejo tome conta do nosso coração de tal maneira, que não haverá logar algum para aquelle cujo «nome é sobre todo o nome.»

«Guardae-vos dos idolos», — eis aqui a exhortação final daquelle discipulo a quem Jesus amava. Essa é uma recommendação de que todos hoje necessitam; e muitos precisam desta exhortação: não sejaes vosso proprio idolo, não adoreis a vós mesmos!

Os idolos dos paizes christãos. — Na biographia da escriptora ingleza, George Eliot, lemos estas palavras: «Dessoir, o actor, foi um membro espirituoso do nosso grupo. Admirei-me da simplicidade com que elle um dia disse: Shakespeare é meu deus; não tenho outro. E de facto percebemos que a sua arte foi realmente para elle uma religião.» A litteratura e as bellas artes são coisas nobres que actualmente são adoradas por um grupo selecto.

Dizia Mazzini: «A Italia é, em si, uma religião.» Na vida do antigo romano, o patriotismo occupava o logar de religião; e muitos, como Mazzini, teem, em patriotismo, a coisa mais sublime que conhecem. Diz-se de Turner, o grande pintor inglez, que no dia em que morreu, quando o creado abriu a janella e elle viu o sól glorioso no oriente, exclamou: Eis ahi meu Deus! Tal seria a confissão de um numero crescente de homens que não reconhecem qualquer divindade além da belleza e sabedoria da natureza. John S. Mill guardava a memoria da sua mulher como uma religião; e, para muitos, a coisa mais sublime, aquillo que se torna o objecto final da sua fé e reverencia, é o affecto de qualquer pessoa. O patriotismo, a sciencia, as bellas artes, a literatura, a justiça, a belleza, a bondade, o amor e a verdade são todos ideaes sublimes para os quaes, comtudo, podemos aspirar com um espirito pagão, desprezando a Deus e a gloriosa esperança que nasce na fé nelle.

Embora dignos em si, esses nobres ideaes não fornecem a satisfação, a força ou o goso infindo de um coração puro e cheio de esperança.

O reconhecimento de Deus é a unica coisa que póde dar validez e efficacia a esses nobres ideaes. A busca de coisas altas e bellas, sem o reconhecimento de Deus, é a fórma mais triste da idolatria.

III—A historia, uma boa mestra. Achab teve a herança de um pae irreligioso e a companhia de uma mulher pagã. Era, pois, mais que natural que se desviasse do caminho recto e bom. A nossa herança não podemos escolher; porém a nossa companhia, o meio em que vivemos, a mulher com quem nos casamos, esses podemos escolher. Quantos hoje não se perdem por maus companheiros e por mulher leviana ou irreligiosa!

A questão mais importante para o homem, é—quaes as suas relações para com Deus? Fez elle bem ou mal aos olhos de Deus? Buscae primeiro o reino de Deus!

QUESTIONARIO

Que sabes de Omri? —Que rei de Judah lhe era contemporaneo? (v. 23) —De onde e para onde mudou a sua capital? (v. 24). —Quanto pagou pelo novo sitio? —Que se nos diz do seu caracter, em v. 25 e 26? —Em que livro se conservou a sua biographia? (v. 27) —Quem foi seu successor e quantos annos reinou? (v. 29). —Foi esse rei melhor que seu pae? (v. 30) —Com quem se casou? (v. 31) —Tal casamento foi permittido ao judeu? —Que altar levantou elle? (v. 39). —Que idéa do seu caracter dá o v. 33?

ABIGAIL

(A Alberto da Costa)

...rose, elle a vécu, ce qui vivent les roses:
l'espace d'un matin.

Malherbe.

Nasceu e feneceu...'Ao desabrochar, bella e louça, foi colhida pelo tufão. Mimosa e debil, não lhe resistiu á impetuosidade...

e, rosa, ella viveu como vivem as rosas:
o espaço da manhã.

* * *

Amigo, Irmão, não foi o abutre feroz da morte quem, por instantes, pousou sinistramente sobre teu lar. Não foi elle quem arrebatou tua Abigail.

Não, outra foi a visita que tiveste. Visitou-te o Anjo do Senhor.

Com o coração a sangrar, os amantes paes viram partir a pequenina. Levou-a o Anjo visitante...

Choram! E' natural que choremos ao sentir que nos arrancam uma fibra do coração. Choramos, mas não lamentamos. Só se lamenta o que se perde, o que se extingue.

Não é agora o caso.

A tua Abigail vive! Partiu, apenas... Fadou-a o Senhor para gosos maiores, pois

« dos taes é o reino dos céos. »

* * *

Anté os despojos de um pequenino, por mais que me punja o coração — e de sobra o sei quão doído é para os paes um transe tal — ante os despojos de um pequenino, confesso, sinto-me confuso e entro em duvida si me é ou não licito apresentar aos paes os meus pesames. Desejo ser sincero, e esses despojos me fallam claramente do céo e da terra... Como, pois, manifestar pezar pelo que « escolheu a melhor parte » ?

* * *

De uma coisa devemos estar convencidos, Irmão, e vem a ser que Abigail não sentirá jamais a dor que te punge. Ella foi para o céo: levou-a o Anjo do Senhor, e

« Não ha ali separação. »

* * *

Enxuga, pois, as tuas lagrimas e exulta! Volta-te para o Senhor e dá-lhe graças, pois que assim foi de seu agrado.

C.

Synodo Independente

(Segunda Reunião)

1.a Sessão

No dia 12 de janeiro de 1911, ás 7 1/2 da noite, no templo independente de S. Paulo, reuniu-se este concilio de nossa Egreja. Occupou a cadeira de moderador o Rev. Othoniel Motta, na falta do vice-moderador ausente, acompanhado do secretario permanente, Rev. Alfredo Teixeira. Feita a chamada e verificado haver *quorum*, o moderador declarou aberta a sessão, prégando em seguida o sermão de abertura, sobre I Cor. 1: 24. Após o culto, elegeu-se a nova Mesa, que ficou assim constituida: moderador — Rev. Eduardo C. Pereira; vice-moderador — Rev. Benedicto Ferraz; 1.º secretario — Rev. Saulo Ferraz; 2.º secretario—Rev. Francisco Pereira Junior. Nomeou-se a commissão de exercicios religiosos, que ficou composta da Mesa e do presbytero da egreja de S. Paulo. Ficou resolvido que o Synodo iniciasse os seus trabalhos no dia seguinte ao meio dia. Levantou-se esta sessão ás 9, 55 da noite, orando o vice-moderador.

2.a Sessão

No dia 13 de janeiro de 1911, no templo presbyteriano independente de S. Paulo, proseguiu o Synodo seus trabalhos. Depois de se verificar que havia *quorum* e de ser lida a acta da sessão passada, apresentou-se uma communicação feita pela egreja de Campinas, convidando este Synodo para se reunir em 1914 naquella cidade. Foram nomeadas diversas commissões para examinarem as actas dos Presbyterios do Sul, do Norte e do Oeste. O Rev. A. Teixeira e o presbytero J. A. Moreira, foram nomeados em commissão de papeis e consultas. O Rev. Benedicto e o presbytero M. Coelho foram nomeados para darem relatorio do estado espiritual das egrejas. O Rev. Machado apresentou diversas consultas, que foram enviadas á commissão de papeis e consultas. O Rev. Eduardo Pereira apresentou um plano sobre o Gazophylacio, o qual foi apoiado. O Rev. Eduardo apresentou mais os estatutos da Commissão Permanente de Missões Nacionaes, que se incorporou civilmente. Apresentou tambem um projecto sobre um Orphanato Evangelico, o qual foi adoptado para discussão. A' 1 hora e 35 m. da tarde, suspendeu-se a sessão, para reabrir-se ás 2 horas. Depois de longa discussão, suspendeu-se novamente ás 4 da tarde, com oração.

(Continúa)

PRESBYTERIO D'OESTE

(Terceira Reunião)

1.a Sessão

Aos dez dias do mez de janeiro de mil novecentos e onze, no templo da Egreja Presbyteriana Independente de Campinas, ás 7 3/4 da noite, o Presbyterio encetou os seus trabalhos. Na ausencia do Rev. Bento Ferraz occupou a cadeira de moderador o Rev. Othoniel Motta, de accordo com o Regimento interno.

Feita a chamada, verificou-se estarem presentes os Revs. Benedicto Ferraz, Francisco P. Junior e Othoniel Motta. Estavam ausentes os Revs. Bento Ferraz e Ernesto de Oliveira. Notou-se a presença dos presbyteros: Dr. Adolpho Hempel, de Campinas; João Garcia Novo, de Mogy-Mirim; J. Alves de Menezes, de Amparo; João Egéa, de Jacutinga; José da Silva Guedes, de Ibitinga; João F. Garcia, de Rio Preto; Candido Procopio, de Bebedouro; João Alves Moreira, de Grama.

O Moderador subiu ao pulpito e prégou sobre Galatas V. 6.

Terminado o serviço religioso, fez-se de novo a chamada. Procedeu-se á eleição da Mesa, que ficou composta dos Revs. Benedicto Ferraz, moderador; Othoniel Motta, 1.º secretario; Francisco P. Junior, 2.º secretario.

A mesa tomou posse. O Rev. Benedicto Ferraz apresentou os motivos por que não se achou na sessão passada do Presbyterio. Foram acceitos.

Levantou-se a sessão ás 9 e 20 da noite até ás 7 da manhã do dia seguinte, orando o Moderador.

2.a Sessão

Aos onze dias do mez de janeiro de mil novecentos e onze, ás 7 horas da manhã, na sala de cultos da Egreja Presbyteriana Independente de Campinas, abriu-se a 2.a sessão deste Presbyterio, com os exercicios religiosos dirigidos pelo Moderador, Rev. Benedicto Ferraz.

Feita a chamada, responderam os Revs. Benedicto F. de Campos, Othoniel Motta e Francico P. Junior e os presbyteros: Dr. Adolpho Hempel, João F. Garcia, João Alves Moreira, José da Silva Guedes, Condido P. de Oliveira e José A. de Menezes. Notou-se a ausencia dos presbyteros João Egéa e João Garcia Novo.

O Rev. F. P. Junior propoz e foi apoiado que se invertesse a ordem dos trabalhos para receber-se a demissoria do Rev. Saulo Ferraz, visto ter de se retirar o Rev. Moderador.

Leu-se a carta demissoria do Presbyterio do Sul, concedida nestes termos: « Ao Reverendo Presbyterio do Oeste da Egreja Presbyteriana Independente do Brasil. A graça de nosso Senhor Jesus Christo seja comvosco. Cumprindo determinação do Rev. Presbyterio do Sul da Egreja Presbyteriana Independente, reunido na Capital Federal, em janeiro do corrente anno, concedo, por esta fórma, carta demissoria ao Rev. Saulo Ferraz, membro em plenos direitos deste Presbyterio, para o Reverendo Presbyterio do Oeste da mesma Egreja.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1910. Vosso irmão em Christo — Alfredo Teixeira, Moderador.

Foi dispensado o exame de praxe e arrolado o Rev. Saulo Ferraz como membro deste Presbyterio.

Em seguida o Rev. Benedicto pede licença para se retirar por dois dias afim de fazer visita missionaria em Mogy-Mirim. Attendido. Compareceu o presbytero João Egéa. O secretario permanente fez a leitura das actas da reunião passada, que foram approvadas.

Nomearam-se as seguintes commissões para exame das actas das diversas egrejas do Presbyterio: Rev. Saulo Ferraz e João Egéa para examinarem as actas das egrejas de Bebedouro, Ibitinga e S. José do Rio Preto; Dr. Hempel e J. F. Garcia para examinarem as actas de Jacutinga, Grama, Mogy-Mirim e Cabo Verde; Rev. Francisco P. Junior e João Alves Moreira, as de Campinas e de Amparo. Foi eleito o Rev. Othoniel Motta como representante do Presbyterio para rever as contas do Thesoureiro das Missões Presbyteriaes e do Seminario.

Nomeou-se a seguinte commissão de Papeis e Consultas — Revs. Saulo Ferraz, Francisco P. Junior e presbytero João F. Garcia.

Para dar relatorio do estado espiritual das egrejas foram nomeados em commissão o Rev. Francisco P. Junior e o presbytero Candido P. de Oliveira.

O Rev. Othoniel Motta communicou ao Presbyterio que cumpriu seu dever como membro da commissão de Missões Nacionaes. Foi reeleito o Rev. Othoniel Motta como membro da commissão de Missões Nacionaes e directoria do Seminario.

O Dr. Adolpho Hempel propoz e foi apoiado que se suggerisse ao Synodo a conveniencia de ser a commissão de Missões Nacionaes encarregada de levantar estatistica de nossa Egreja no Brasil, distribuindo talões impressos, com perguntas precisas, a todas as egrejas, com tempo sufficiente para serem os resultados publicados no *Estandarte*, antes do dia 31 de julho de cada anno.

A commissão nomeada para organizar em egrejas, caso fosse conveniente, as congregações do Oleo, Jardim e Caracól, apresentou seu relatorio verbal, julgando inconveniente a sua organização.

O Rev. Pereira Junior apresentou o irmão Jorge Bertolazo Stella, como candidato ao sancto ministerio. O Dr. Hempel propoz que seja nomeada uma commissão encarregada de examinar as credenciaes do referido irmão. Foram nomeados como membros desta commissão o Rev. Pereira Junior e o presbytero Candido Procopio de Oliveira.

O Rev. Othoniel Motta apresentou o seu relatorio pastoral, que foi approvado.

A's 9 horas e 50 m. da manhã levantou-se a sessão até ás 2 horas da tarde.

A's 2 horas e dez minutos da tarde reabriu-se a sessão. As commissões nomeadas para examinarem as actas das egrejas de Bebedouro, Ibitinga, Rio Preto, Jacutinga, Grama, Mogy-Mirim, Cabo Verde, Campinas e Amparo, apresentaram seus respectivos relatorios, que foram approvados.

O Rev. Saulo Ferraz apresentou seu relatorio pastoral. Approvado.

Deu-se a palavra ao presbytero Julio Olyntho para dar informações sobre parte do campo de Minas.

Sob proposta do Rev. Francisco P. Junior, approvada pelo Presbyterio, suspenderam-se os trabalhos deste concilio, ás 3 horas e meia da tarde, depois de uma breve oração, devendo reabrir seus trabalhos em S. Paulo, á chamada do Moderador.

(Continúa).

PRESBYTERIO DO SUL

1.a Sessão

No dia 11 de janeiro de 1911, ás 7 1/2 da noite, reuniu-se o Presbyterio do Sul, no templo da egreja presbyteriana independente de S. Paulo.

Feita a chamada, verificou-se a presença dos pastores Revs. Eduardo C. Pereira, Alfredo Teixeira, Bellarmino Ferraz, Francisco Lotufo e José M. Higgins e dos representantes das diversas egrejas: Luiz de Campos, de S. Paulo; Antonio Carlos de Campos, de Sorocaba; Eloy José da Motta, de Torre de Pedra; Justino da Silva, de Guarehy; Joaquim Pires de Godoy, de Bella Vista; Antonio Machado da Silva, de Botucatu; Benedicto Gonçalves, de Piraju; Joaquim Egydio Martins, de Santa Cruz do Rio Pardo; Luiz França, de Jahu; Theophilo B. de Alvarenga, de Bocaina; João Baptista de Godoy, de Bica de Pedra.

Verificado o *quorum*, o Moderador declarou abertos os trabalhos e subiu ao pulpito para o culto publico, acompanhado pelos Revs. José M. Higgins e Eduardo C. Pereira. Prégou sobre a Parabola dos Talentos.

Após a bençam apostolica, procedeu-se á eleição da nova Mesa. Foram eleitos: para moderador Rev. J. M. Higgins e para secretario Rev. F. Lotufo.

Os Revs. J. M. Higgins e Bellarmino Ferraz apresentaram os motivos de sua ausencia no presbyterio do anno anterior. Foram considerados sufficientes.

Suspendeu-se a sessão, sob proposta, ás 9 horas e 45 m. da noite, ficando marcada a nova reunião para as 7 1/2 da manhã do dia seguinte. Fez oração o Rev. Moderador.

2.a Sessão

A 12 de janeiro de 1911, ás 7 1/2 horas da manhã, reuniu-se novamente o Presbyterio do Sul. Deu-se começo aos trabalhos, dirigindo os actos devocionaes o Rev. F. Lotufo. Foi feita a chamada, verificando-se a presença de todos os membros da sessão passada. Fez-se a leitura da acta da sessão anterior. Approvada.

O Moderador nomeou as seguintes commissões para exame dos livros de actas das diversas egrejas: Bella Vista, Botucatu, S. Manoel, Lençóes, S. Paulo dos Agudos, Avaré, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo, Barreiro, Mattão (Paraná), Fartura, Taquary — Rev. Bellarmino Ferraz e Luiz de Campos; S. Paulo, Jahu, Bocaina, Jacarezinho, Curityba, Sorocaba, Bica de Pedra — Rev. Alfredo Teixeira e Eloy José da Motta; Capital Federal, Embahu, Torre de Pedra, Itapetininga, Guarehy, Tieté, Laranjal — Rev. Eduardo C. Pereira e Antonio de Campos. Para a commissão de Papeis e Consultas — Rev. Alfredo Teixeira e Antonio de Campos. Para relatar o estado espiritual das egrejas Rev. Eduardo C. Pereira e Theophilo Bueno de Alvarenga.

A Commissão encarregada de organizar as egrejas de Santa Cruz de Muzillo (Paraná), e Dourado (S. Paulo), apresentou o seguinte relatorio: « A Commissão encarregada de organizar as egrejas de Santa Cruz de Muzillo e Dourado vem relatar que a primeira não foi organizada por não ser possivel ao relator chegar até lá durante o anno passado.

Quanto á segunda, não achou conveniente a sua organização. » Approvado.

O Rev. Teixeira communicou que, obedecendo á resolução do Presbyterio reunido no Rio de Janeiro, passou carta demissoria ao Rev. Saulo Ferraz para o Presbyterio do Oeste.

O reitor do Seminario apresentou re-

latorio sobre os exames que os licenciados deviam fazer durante o periodo da licenciatura. Foi adoptado.

Procedeu-se aos exames dos licenciados para ordenação. Como preliminar, ouviu-se o relatorio do pastor F. Lotufo a cujos cuidados foi posto o licenciado Odilon Moraes, declarando que foi acceitavel o seu trabalho no campo em que trabalhou.

O Rev. Eduardo Pereira informou o Presbyterio a respeito do licenciado Thomaz Guimarães, visto não estar presente o pastor sob cujos cuidados foi o mesmo collocado.

Ouviu-se tambem o presbytero Theophilo Alvarenga em cuja egreja trabalhou o referido candidato, attestando a geral acceitação dos seus serviços. Ambas essas informações foram adoptadas.

Em seguida o Moderador nomeou a commissão composta dos Revs. Eduardo e Teixeira para examinar os licenciados Odilon Moraes e Thomaz Guimarães sobre experiencia religiosa, motivos que os levaram a procurarem o sagrado ministerio, Theologia systematica, governo de egreja e sacramentos.

Interromperam-se os exames, suspendendo-se a sessão ás 10 horas da manhã até o meio dia, orando o Rev. Teixeira.

A' hora acima determinada reabriu-se a sessão, continuando o exame dos candidatos. Suspendeu-se a sessão por meia hora, á 1, 45. Reabriu-se ás 2, 15, continuando os exames dos licenciados.

Sob proposta, foram considerados sufficientes os exames prestados pelos candidatos sobre as materias acima indicadas.

Resolveu-se, com o consentimento do Synodo, que os candidatos prégassem seus sermões de prova á ordenação: Thomaz Guimarães, na sexta-feira, 13, e Odilon Moraes, no sabbado, 14.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 50 minutos até ás 7 1/2 da manhã do dia seguinte, orando o Rev. Eduardo C. Pereira.

(Continúa)

"O ESTANDARTE"

Entradas em janeiro de 1911

D. Tereza da Rocha Barros, 911 . . 10.000
Dr. Manoel Carlos F. Ferraz, 910 . 10.000
Um collaborador do *Estandarte*, off. 20.000
D. Maria Clementina Beker. . . . 5.000
Cor. Gabriel Pereira Garcia, 911. . 10.000
Agostinho Soares de Moraes, 910 . 10.000
Luiz França Netto, 911 . . . . . 10.000
D. Adelaide Trench, 911. . . . . 10.000
Emilio Zamunaro, 910 . . . . . 10.000
Dois crentes, dizimos, por intermedio do irmão F. A. Deslandes, Bello Horizonte 10.000
José Egéa 5.000
João Egéa, 911 . . . . 10.000
Theophilo B. Alvarenga, 911 . . . 10.000
José Ignacio Alvarenga, 911 . . . 10.000
Eloy José da Motta 10.000
Antonio Brito Sant'Anna, 911 . . . 10.000
Rizieri Freddi, 910. . . . . . . 10.000
Cornelio Martins, 910 . . . . . 10.000
Bedredim R. Alvarenga, 911 . . . 10.000
Luiz A. Nascimento, 911. . . . . 10.000
Justino Antonio da Silva 5.000
Egreja de Itapira (offertas diversas) 16.000
José Fernandes Cardoso, junho 910 a junho 911. . . . . 10.000
Geraldo do Amaral Camargo, 911 . . 10.000
Salvador Corrêa do Amaral, 911. . 10.000
Salvador A. Camargo Primo, 911 . 10.000
João da Silva Cardoso, 911. . . . 10.000
Antonio Pires de Campos, 910 . . 10.000
Ernesto Pires de Campos, 911 . . 10.000
Agenor Nogueira, 911. . . . . . 10.000
Jorge Bruder, 911 . . . . 10.000
Antonio Mathias Pires, 911 e offerta. 20.000
Elysabeth Euler, 911 . . . . . . 10.000
José Alves Menezes, 910. . . . . 10.000
José Antonio Menezes, saldo 910 . 6.000
Luciano Amaral Pacheco, 910 e 911 12.000
Simeão Cavalcanti Macambyra, 911 10.000
João da Matta Coelho, 911. . . . 10.000
Marcelino de Godoy Bueno, 910. . 10.000
Lazaro Toledo de Souza Ramos, 911 10.000
Firmino de Godoy Bueno, 909 e 910 20.000
João Baptista de Godoy, 910. . . 10.000
D. Maria Francisca de Lima, 911 . 10.000
Cor. Julio Olyntho, 910. . . . . 10.000
Carlos Pires de Camargo, 910 . . 10.000
Severo Moraes Pessoa, 910. . . . 10.000

O thesoureiro — I. BUENO JUNIOR.

Esforço Christão

(TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO)

JANEIRO

22. A lei da efficacia da oração. Marcos 11.20-25. (Reunião dirigida pela Commissão de Culto).

29. Uma viagem missionaria, em volta do mundo: I: Missões no sul do Brasil. Jonas 3.1-10. (Reunião missionaria).

Estatistica das egrejas comprehendidas no territorio do Presbyterio do Norte

REFERENTE AO PERIODO DE 1 DE JANEIRO A 30 DE NOVEMBRO DE 1910

Numero de ordem	Egrejas	Estados	Data da organização	Ministros	Officiaes: Presbyteros	Officiaes: Diaconos	Membros commungantes: Numero de ordem	Recebidos por profissão em 1910	Idem por demissoria, jurisdicção e restauração	Transferidos para outras egrejas	Suspensos	Excluidos	Fallecidos	Numero actual em communhão	Menores: Numero de ordem	Baptizados em 1910	Fallecidos	Numero actual	Escola dominical (matricula)	Logares de prégação	Propriedades	Contribuições diversas: Missões Nacionaes	Seminario (manutenção)	Seminario (edificação)	Manutenção de culto	Fundos de edificação	Beneficencia	Gazophylacio da Viuva	Asylo para creanças desvalidas	Total das contribuições
1	S. Luiz	Maranhão	15 de maio de 1885	1	3	3	108	3	—	—	—	—	2	68	63	3	—	43	20	1	Terreno p.ª o templo	958$150	230$810	15$000	1:024$160	816$300	74$560	122$000	12$000	3:252$980
2	Pão de Assucar	Alagoas	28 agosto de 1887	—	3	2	71	—	—	3	—	—	--	36	47	1	—	26	14	1	Terreno e C. de oração	272$760	50$800	$	120$150	89$860	$	65$000	2$000	600$570
3	Aracaju	Sergipe	10 de abril de 1904	—	1	—	85	3	—	—	—	—	3	73	86	6	1	68	—	5	———	358$360	5$000	5$000	50$000	$	?	$	61$000	479$360
4	Fortaleza	Ceará	26 março de 1906	1	2	2	115	4	2	9	4	—	4	98	144	12	6	138	44	9	Casa de oração	1:963$240	36$160	$	501$430	537$000	130$000	$	$	3:167$830
5	Belém	Pará	18 junho de 1906	1	3	2	99	9	—	2	—	—	1	83	80	4	6	68	40	2	Casa de oração	432$520	100$540	10$000	696$050	$	111$120	$	$	1:350$230
6	Cannavieiras	Bahia	7 dezembro 1907	—	1	—	?	—	—	—	—	—	—	37	?	—	—	27	?	2	———	50$120	?	$	?	$	$	3$000	$	53$120
7	S. Vicente Ferrer	Maranhão	9 de maio de 1909	—	2	2	39	—	—	—	—	—	—	39	28	—	1	27	33	3	Templo	25$120	7$100	10$000	18$520	27$000	$	$	$	87$740
	Congregações																													
1	Manaus	Amazonas	———	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	———	100$000	41$500	$	$	$	$	$	$	141$500
2	Therezina	Piauhy	———	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	———	20$000	$	$	$	$	$	$	$	20$000
				3	15	11	——	19	2	14	4	—	10	434	—	26	14	397	151	23		4:180$270	471$910	40$000	2:410$310	1:470$160	315$680	190$000	75$000	9:153$330

OBSERVAÇÕES

1.º As estatisticas de Cannavieiras e Aracaju são incompletas. Em relação a Cannavieiras tive de reproduzir a de 1909 na parte que concerne aos officiaes e membros commungantes e não commungantes; na parte financeira tive de limitar-me ao que encontrei no *O Estandarte* até o n.º 47. As contribuições de Sancta Luzia e Bomfim estão alli incluidas. Em referencia a Aracaju a parte financeira tambem é incompleta. Foi ainda *O Estandarte* a fonte de consulta. Os 50$000 na verba *Manutenção do culto* representam apenas o auxilio que a egreja prestou ao evangelista que a visitou este anno. — 2.º Nas contribuições de Pão de Assucar para os fins geraes da Egreja, inclui as contribuições de S. José da Lage. — 3. O trabalho de Manaus pode ser considerado extincto. — As contribuições que apparecem representam o saldo existente por occasião do fallecimento do presbytero que dirigia a congregação. — 4.º Os membros da congregação de Therezina estão arrolados na egreja de S. Luiz do Maranhão. — 5.º Na parte financeira não foi incluida a renda de sociedades como o Esforço Christão, a Sociedade de Senhoras, etc. Tão pouco figuram algumas verbas especiaes, como por exemplo uma collecta de S Luiz para o templo de S. Vicente (31$000) e outra para a Commissão das Escolas Dominicaes (15$000) em maio. — 6.º As contribuições attingem a novembro apenas nas egrejas de S. Luiz, Belém, S. Vicente e Fortaleza. Nas outras vão a outubro quando muito. Podemos, por isso, calcular em mais de dez contos a renda até dezembro. — 7.º As entradas para as Missões Nacionaes vão indo em progresso crescente. Em 1908 as entradas foram a 3:138$110; em 1909 alcançaram 3:938$250; em 1910 (11 mezes) subiram 4:180$270.

S. Luiz do Maranhão, 13 de dezembro de 1910.

VICENTE DO REGO THEMUDO LESSA. — Secretario permanente.

Pela seara independente

Notas de Viagem

Visitei, nestes ultimos dias, as egrejas de S. João da Bocaina e Bica de Pedra.

Tive apenas opportunidade de dirigir, em cada uma, a reunião de oração do concerto internacional; e tambem de tractar de trabalhos da sessão de egreja.

Esqueci-me de annunciar, nas notas passadas, que em S. José do Rio Preto falleceram, dentro de 15 dias, as meninas *Esther* e *Isolina*, filhas dos irmãos Romão da Silva Lisboa e D. Constantina Morgeneroth.

A estes irmãos entristecidos minhas sympathias.

F. PEREIRA JUNIOR.

S. Francisco do Sul

No dia 11 do mez p. findo tivemos o prazer de receber o Rev. José Mauricio Higgins que, em visita pastoral, veio até nós, trazendo comsigo sua senhora, que tivemos a honra de conhecer, e seu filhinho. Permaneceram uma semana comnosco, realizando o Rev. Higgins cultos, nos quaes, em edificantes sermões, exhortou a egreja.

No dia 14, ás 7 1/2 horas da noite, houve celebração da Sancta Ceia, professando nessa occasião as Exmas. Sras. D. Mariana de Freitas Bompeixe, esposa do Sr. Miguel da Cunha Bompeixe, e D. Zelia de Oliveira Deminondas, esposa do Sr. Urbano Deminondas; tendo a primeira vindo do Romanismo. Foram na mesma occasião baptizadas as seguintes creanças: Glaucia, filha de nossos irmãos Eleuterio Gonçalves da Annunciação e Firmina Mendonça Annunciação; Atair, filho do Sr. Urbano Deminondas e nossa irmã Zelia de Oliveira Deminondas; Baldomero, filho de nossos irmãos Virgilio Sergio Mortinho e Maria Mortinho de Jesus; e Honorato, filho do subscriptor destas linhas.

No dia 16, o Rev. Higgins, acompanhado do presbytero João Leite, visitou a congregação do Acarahy, havendo tambem ali a celebração da Sancta Ceia.

Houve, porém, uma nota dissonante como para turbar a nossa alegria, e foi um caso de disciplina: esperamos entretanto que tudo concorrerá para a gloria de Deus.

Antes de retirar-se, o Rev. Higgins baptizou a recem-nascida Elia, filha de nossos irmãos Salvador Vieira Rebello e D. Beliza Metternick Rebello. E, no dia 18, pelas 10 horas da noite, despediamo-nos a bordo do « Saturno » dos amaveis irmãos, que regressavam para Curityba.

O Rev. Higgins devia demorar-se ainda em Antonina, onde provavelmente mais abundante messe o esperava. Foi a primeira viagem evangelistica que esse servo do Senhor conseguiu realizar durante o anno p. findo; motivos imperiosos reclamaram sua permanencia na cidade de Curityba, onde aliás realizou importantes serviços.

Achamos de grande utilidade para a Egreja as correspondencias que se publicam pelo « Estandarte »; porque nos põem a par de todo o movimento; o que a todos interessa, e é coisa que pouco custa, visto que pode ser feito por qualquer dos irmãos.

O grande campo confiado ao Rev. Higgins exige trabalho de mais para ser feito por um só homem. Egrejas como aqui a nossa, necessitam de mais de uma visita por anno; esperamos que nosso Synodo procurará augmentar as forças em operação no extremo sul de nossa Egreja; melhorando assim as condições de todo este campo.

Realizámos a festa do Natal, erguendo o tradicional pinheiro; nossa festa não foi retumbante, espalhafatosa: pois não buscamos cevar o paladar dos que, acostumados ás festas apparatosas do Romanismo, não toleram o culto todo espiritual do christianismo evangelico em toda a sua pureza e simplicidade; foi no entanto uma verdadeira festa de familia, na qual, fazendo coro com a creançada, demos expansão ao nosso regosijo até pelas 3 horas da madrugada.

Resolvemos que a collecta de Natal fosse consagrada ao fundo de edificação, a qual rendeu 40$000.

Realizámos tambem o culto de vigilia, repetindo-se ainda o mesmo regosi-